

## PSICOLOGIA AMBIENTAL E INCLUSÃO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA ROTINA DE ESTUDANTES COM AUTISMO

Talissa Marihá Feijó Silva<sup>1</sup>  
Hellen Chrystianne Lucio Barros<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, apresenta reflexões sobre a influência da ambiência escolar na rotina de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e discute práticas que promovam a inclusão. A análise foi realizada a partir de cinco periódicos publicados entre 2019 e 2023, nas áreas de Psicologia Ambiental e Educação, utilizando os descritores “educação especial e inclusiva”, “acessibilidade”, “psicologia ambiental” e “inclusão do aluno autista” como direcionamento para os achados. Os resultados evidenciam que a ambiência física e relacional exerce um papel decisivo na efetivação da inclusão e no desenvolvimento dos alunos com TEA. Três aspectos centrais foram identificados: a necessidade de um espaço escolar planejado para a inclusão, a criação de "espaços de escape" que possibilitem momentos de pausa e autorregulação emocional e a adaptação do ambiente físico para atender às demandas sensoriais individuais, respeitando tanto a hipersensibilidade quanto a hipossensibilidade. Conclui-se que a construção de escolas inclusivas demanda a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, a promoção da acessibilidade em múltiplas dimensões (arquitetônica, atitudinal e metodológica) e o fortalecimento da formação continuada dos profissionais da educação, visando garantir a participação plena dos estudantes com TEA no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação especial; Inclusão; Acessibilidade; Psicologia ambiental; Alunos autistas.

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva representa um movimento oriundo das lutas sociais pelo direito à igualdade de oportunidades, ao acesso e à permanência na escola. Para que esse direito seja efetivado, faz-se necessária a adequação da estrutura física, do currículo, da formação docente e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A escola inclusiva deve estar preparada para acolher todos os estudantes e possibilitar uma aprendizagem significativa, respeitando as especificidades de cada um. Nesse contexto, o processo de construção do conhecimento deve ser intencional, com objetivos claros, promovendo a participação ativa dos estudantes com

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação Inclusiva- PROFEI da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, [talissa.feijo@upe.br](mailto:talissa.feijo@upe.br);

<sup>2</sup> Psicóloga, doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco-UPE, [hellen.barros@upe.br](mailto:hellen.barros@upe.br)



Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A Psicologia Ambiental, ao considerar a relação recíproca entre os sujeitos e os espaços que ocupam, contribui para a compreensão de como o ambiente pode funcionar como facilitador ou barreira à inclusão. A psicologia ambiental nos fornece uma lente de análise para o que denominam de *behavior setting*, um cenário comportamental, com um programa específico (conjunto de ações), com componentes humanos e não humanos, e limite temporal e espacial, que favorecem o entendimento dos tipos de interações pessoa-ambiente que lá ocorrem (PINHEIRO, 2011). A psicologia ambiental enfatiza que fatores culturais, físicos e individuais moldam a maneira como cada estudante se relaciona com o ambiente, tornando essencial que a escola considere as particularidades sensoriais e cognitivas de seus alunos (Tuan, 1983). Abordar sobre o ambiente no contexto escolar é destacar uma diversidade de possibilidades que inclusão ou exclusão dos estudantes com TEA, esse viés vai depender da forma que a escola está planejada para receber esse aluno. Partindo desse olhar, cabe analisar a maneira de como o ambiente escolar tem influência no desenvolvimento físico, cognitivo e fatores relacionados ao ambiente, não estamos falando apenas do ambiente físico, mas também dos aspectos voltados aos recursos pedagógicos, a formação docente e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas nesses espaços. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar cinco artigos e buscar por indícios e achados que abordem sobre o tema e sobre o contexto relacionado a psicologia ambiental, inclusão escolar e as suas influências na rotina dos estudantes com TEA.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com abordagem exploratória e descritiva, buscando por achados que traga contribuições para o estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e na análise de produções teóricas já publicadas, sendo especialmente útil quando se busca aprofundar a compreensão sobre determinado fenômeno, como o caso da inclusão educacional de estudantes com deficiência. A investigação foi conduzida com base na análise de cinco artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024, selecionados nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “educação especial e inclusiva”, “acessibilidade”, “psicologia ambiental” e “inclusão do aluno autista”. que atendem aos objetivos desta revisão. A seguir, descreve-se a metodologia adotada para a análise e interpretação dos conteúdos selecionados.

A análise dos dados foi realizada com base em uma leitura qualitativa, crítica e



interpretativa dos conteúdos, conforme orientações de Minayo (2009). A análise de dados foi organizada por três Categorias : a) *Planejamento do Espaço Escolar para Inclusão*: Observa como o ambiente escolar é estruturado para permitir a participação de todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais; b) *Espaços de Escape e Autorregulação Emocional*: Analisa a importância do ambiente escolar que permitam aos alunos fazer pausas, relaxar ou se reorganizar emocionalmente; c) *Adaptação do Ambiente Físico às Demandas Sensoriais*: Analisar como o espaço físico é ajustado para atender às necessidades sensoriais individuais, respeitando diferenças e particularidades de cada estudante.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dos artigos construídos por Goulart, Cunha e Lima (2020), Tognetti, Santos e Silva (2023), Silva (2021), Pereira e Pereira (2021) e Vieira, Alves e Bringel (2023) serviram como norteadores da pesquisa, permitindo identificar aspectos centrais para a inclusão de estudantes com TEA no ambiente escolar. Em seguida um breve resumo de cada artigo analisado e em seguida a análise de acordo com as categorias. Três aspectos centrais foram identificados nos artigos que serviram como norteadores da pesquisa : a necessidade de um espaço escolar planejado para a inclusão; a criação de "espaços de escape" que possibilitem momentos de pausa e autorregulação emocional; e a adaptação do ambiente físico para atender às demandas sensoriais individuais.

#### 3.1 NECESSIDADE DE UM ESPAÇO ESCOLAR PLANEJADO PARA A INCLUSÃO

A psicologia ambiental entende que a relação entre pessoa e ambiente é uma unidade dinâmica, na qual aspectos físicos e sociais do contexto influenciam o comportamento das pessoas, enquanto estas também moldam o ambiente ao seu redor (Corral-Verdugo, 2005). Essa perspectiva é fundamental para compreender como a escola, enquanto espaço social e físico, pode impactar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de estudantes, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Pinheiro, Gunther & Guzzo, 2006; Calaso, 2006). No contexto escolar, a percepção ambiental formada por sensações, experiências, memórias e sentimentos ligados ao espaço assume papel central na experiência do aluno (Tuan, 1980; Gifford, 1996).

Tognetti, Santos e Silva (2023), em uma revisão sistemática, destacam que ambientes



desorganizados, com excesso de ruídos e estímulos sensoriais, aumentam ansiedade e dispersão, prejudicando a interação e a permanência em sala de aula. Da mesma forma, Goulart, Cunha e Lima (2020) evidenciam que professores enfrentam insegurança inicial ao lidar com alunos com TEA, mas, com experiência e formação continuada, passam a adaptar práticas pedagógicas, promovendo maior confiança e efetividade no processo inclusivo. Silva (2021) complementa que a organização física da escola e a adaptação pedagógica são essenciais para reduzir estímulos excessivos e garantir o bem-estar dos estudantes, sendo a formação docente continuada um elemento importante para o olhar e pedagógico relacionado a inclusão.

### 3.2 A CRIAÇÃO DE "ESPAÇOS DE ESCAPE" QUE POSSIBILITEM MOMENTOS DE PAUSA E AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

Pereira e Pereira (2021) reforçam que o convívio em ambientes escolarmente estruturados amplia não apenas a socialização, mas também os repertórios cognitivos e comportamentais dos alunos com TEA, enquanto Vieira, Alves e Bringel (2023) destacam a importância do trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais de apoio. Assim, a psicologia ambiental oferece um quadro teórico capaz de explicar como o planejamento físico, sensorial e social do ambiente escolar influencia diretamente a experiência do aluno com TEA. O conceito de “espaço escape” apresentado por Leon (2016) destaca a criação de áreas alternativas dentro da escola que permitam aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) momentos de regulação emocional e autorreflexão.

Esses espaços podem incluir, por exemplo, cabanas com livros, poltronas com fones de ouvido ou objetos sensoriais como bolinhas de borracha, possibilitando que a criança se distancie temporariamente de situações estressantes e retorne mais preparada para as atividades escolares (LEON, 2016, p. 31).

O estudo de Silva e Araújo (2024) amplia essa discussão ao analisar como o ambiente escolar influencia diretamente o desenvolvimento neurológico de crianças com TEA. Os autores destacam que espaços sensorialmente adaptados, são peças aliadas a práticas pedagógicas inclusivas, contribuem para o bem-estar e aprendizagem significativa dos alunos. Essa abordagem considera as particularidades sensoriais dos alunos, incluindo hipersensibilidade e hipossensibilidade, garantindo que o ambiente seja significativo, confortável e seguro.



### 3.3 ADAPTAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO PARA ATENDER ÀS DEMANDAS SENSORIAIS INDIVIDUAIS

Tognetti, Santos e Silva (2023) demonstram que ambientes desorganizados e com excesso de estímulos prejudicam a interação e a participação dos estudantes com TEA, enquanto espaços estruturados, sinalizados e planejados favorecem regulação emocional e engajamento. Silva (2021) destaca que práticas pedagógicas adaptadas como recursos visuais, instruções claras e rotinas bem organizadas, combinadas com ambientes ajustados, promovem bem-estar e aprendizado significativo. Além disso, Goulart, Cunha e Lima (2020) mostram que o desenvolvimento da confiança docente, aliado a adaptações pedagógicas, é essencial para efetivar a inclusão. Estudos de Pereira e Pereira (2021) e Vieira, Alves e Bringel (2023) reforçam que a inclusão não depende apenas de ajustes individuais, mas de uma abordagem colaborativa, envolvendo professores, gestores, famílias e profissionais de apoio, garantindo autonomia, socialização e desenvolvimento integral do aluno com TEA. Dessa forma, a acessibilidade arquitetônica, metodológica e atitudinal torna-se um elemento central para a construção de escolas inclusivas. O planejamento consciente do espaço e das práticas pedagógicas, fundamentado na psicologia ambiental e respaldado por evidências empíricas, assegura que estudantes com TEA tenham experiências escolares significativas, participativas e promotoras de seu desenvolvimento integral.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar depende diretamente de adaptações estruturais, pedagógicas e relacionais. As intervenções ambientais e pedagógicas revelam-se fundamentais, uma vez que a organização física e sensorial da escola, aliada à formação docente, impacta positivamente a rotina escolar. Ambientes estruturados, previsíveis e sensorialmente adequados favorecem o bem-estar, a autorregulação e a autonomia dos estudantes, além de potencializar sua aprendizagem.

No âmbito pedagógico, destacam-se os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão, evidenciando que a adaptação ocorre de forma gradual e requer suporte emocional e formativo contínuo. A escola, nesse contexto, assume papel essencial na promoção da interação social, prevenindo o isolamento e estimulando aprendizagens sociais e comportamentais que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças com TEA.



Outro ponto central é a parceria entre família e escola, considerada indispensável para o fortalecimento das práticas inclusivas. O diagnóstico precoce e a cooperação entre todos os envolvidos ampliam as possibilidades de uma inclusão efetiva e significativa.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da educação inclusiva exige um olhar integrado, no qual a organização do espaço escolar, a preparação docente e o engajamento colaborativo entre escola, família e comunidade se consolidam como pilares fundamentais para o bem-estar, a participação e o desenvolvimento pleno dos estudantes com TEA.

## REFERÊNCIAS

- CALASO, A. A. **Psicologia ambiental e processos educativos**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- CORRAL-VERDUGO, V. **Psychological approaches to environmental problems in Latin America: research and theory**. New York: Nova Science Publishers, 2005.
- GIFFORD, R. *Environmental psychology: principles and practice*. Boston: Allyn & Bacon, 1996.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012
- GOULART, M. A.; CUNHA, J. R.; LIMA, T. P. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 2, p. 317-334, 2020.
- LEON, C. B. **Espaços de escape: ambientes sensoriais e a inclusão escolar de alunos com TEA**. Revista Educação e Contemporaneidade, v. 25, n. 47, p. 25-40, 2016.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- PEREIRA, L. R.; PEREIRA, M. L. **A influência do ambiente escolar no desenvolvimento das crianças autistas**. Revista Educação Especial, v. 34, p. 1-18, 2021.
- PINHEIRO, J. Q. **Psicologia ambiental: a perspectiva da relação pessoa-ambiente**. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 15-33.
- PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H.; GUZZO, R. S. L. **Psicologia ambiental: conceitos para a compreensão da relação pessoa-ambiente**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2006.



SILVA, A. C. **Ambientes escolares e práticas pedagógicas inclusivas:** contribuições para alunos com autismo. Revista Educação e Pesquisa, v. 47, p. 1-15, 2021.

SILVA, M. A.; ARAÚJO, F. P.; ARAÚJO DINIZ, E. **Ambiente escolar:** desafios e influência no desenvolvimento neurológico de crianças com TEA. Cadernos de Educação, v. 29, n. 63, p. 145-163, 2024.

TOGNETTI, M. E.; SANTOS, R. P.; SILVA, L. A. **Intervenções para o aluno com TEA no ambiente escolar:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. 1-19, 2023.

TUAN, Y. F. **Space and place:** the perspective of experience. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1983.

VIEIRA, J. S.; ALVES, R. C.; BRINGEL, L. F. **Inclusão da criança autista no âmbito escolar.** Revista Educação em Debate, v. 45, n. 85, p. 75-92, 2023.

